

Ano V n. 50 Mar. 2024
ISSN 2675-2573

Revista

a

EVOLUÇÃO

MULHER

TODOS OS DIAS



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



INTERNACIONAL
STANDARD
SERIAL
NUMBER
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 POIESIS

MULHER, TODOS OS DIAS

ARTIGOS MULHER

- | | |
|---|-----|
| 1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | 7 |
| 2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL
AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA | 17 |
| 3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS
ANDERSON DA SILVA BRITO | 25 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA
ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE | 31 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE
ANDRESSA TALITA DE LARA | 37 |
| 6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 45 |
| 7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR
BEATRIZ FARIA DE CASTRO | 55 |
| 8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS
CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES | 67 |
| 9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 73 |
| 10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA
DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 79 |
| 11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023
DINAH LUÍSA DA SILVA | 85 |
| 12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ERILENE GOMES DA SILVA | 95 |
| 13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 105 |
| 14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS | 113 |
| 15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 119 |
| 16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS | 125 |
| 17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 137 |
| 18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 145 |
| 19. A ARTE EDUCAÇÃO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 151 |
| 20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19
MARILENA WACKLER | 157 |
| 21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO
MIRELLA DE SOUZA CRUZ | 167 |
| 22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA
NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 173 |
| 23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 179 |
| 24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 185 |
| 25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 191 |



A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCELA RODRIGUES PIMENTEL¹

RESUMO

As brincadeiras e jogos podem ser utilizados como forma de ensino e aprendizagem, sendo possível verificar que as crianças passam a desenvolver melhor os aspectos motores, cognitivos e sociais, considerando também as regras, para desenvolver a maturidade apropriada ao intelecto, contemplando uma efetividade psicomotora. Nesse sentido, tem-se como objetivo geral, uma discussão a respeito da concepção de lúdico na educação; e como objetivos específicos, a ludicidade como recurso pedagógico a ser utilizado no desenvolvimento e aprendizagem infantil, com a intenção de trazer reflexões sobre o papel do professor em sua prática de sala de aula. Para tal, foi realizada revisão bibliográfica a respeito do tema, buscando fundamentação teórica sobre a questão. Os resultados demonstraram que é possível, por meio de releituras, compreender o desenvolvimento da criança com base no uso da ludicidade.

Palavras-chave: Aspectos Motores; Cognição; Desenvolvimento Social.

A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS MOTORES, SOCIAIS E COGNITIVOS AO LONGO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos dias atuais, questões voltadas para o desenvolvimento psicomotor encontram-se cada vez mais presentes no cotidiano escolar, havendo a necessidade de discussão a respeito do tema.

A ludicidade e a psicomotricidade podem ser considerados dois elementos facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, pois, são fundamentadas no desenvolvimento infantil, em especial na sua primeira fase, na qual elas desenvolvem o pensamento participativo e o corpo em movimento.

Nesse sentido, brincar é um dos momentos mais prazerosos durante a infância. Quando envolve jogos e brincadeiras, a criança se

desenvolve melhor, estimulando a imaginação, a socialização e memória, melhorando também a sua afetividade:

Os jogos e as brincadeiras não são inatos ao ser humano e sim desenvolvido entre eles: A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidem dela, particularmente sua mãe (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos, UNG. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Bagozzi em Curitiba. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Prefeitura da Cidade de São Paulo, PMSP.

Tanto a ludicidade quanto a psicomotricidade permitem a construção de um trabalho pedagógico completo e pleno. É nesta fase que se possibilita a aprendizagem e a autonomia das crianças. A ludicidade está relacionada ao desenvolvimento psicomotor, que neste caso, pode ocorrer com atos simples como o brincar.

Já a psicomotricidade está relacionada a motricidade. Nesse caso, são utilizadas técnicas que facilitam a expressão corporal e contribuem também para apreender o conceito de espacialidade (ZANLUCHI, 2005).

Para que esses conceitos sejam trabalhados no ambiente escolar e atinjam seus objetivos, é necessário discutir o papel dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, bem como a responsabilidade do professor ao longo do processo.

Assim, o presente artigo apresenta como objetivo geral, uma breve discussão a respeito da concepção de lúdico no processo educacional; e como objetivos específicos, a ludicidade enquanto recurso pedagógico a ser utilizado no desenvolvimento e aprendizagem infantil, trazendo reflexões sobre o papel do professor em sua prática de sala de aula.

A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE DO PONTO DE VISTA PEDAGÓGICO

Quando se discute ludicidade, é possível dizer que ela inevitavelmente está presente no cotidiano. Indo mais além, com relação ao ambiente escolar, o mesmo termo pode ser utilizado para abrir as portas do conhecimento.

Remetendo-se a sala de aula, o lúdico participa não só do processo de ensino e aprendizagem, como contribui para gerar resultados importantes. Os jogos e brincadeiras propiciam o encontro do “eu” com o outro, estabelecendo relações de troca e autoconhecimento (FORTUNA, 2001).

A ludicidade necessita da troca de experiências e saberes pedagógicos. Para Luckesi (2005) pensar em uma atividade lúdica implica

diversão. Porém, a ludicidade pode ser caracterizada e compreendida pela plenitude que ela possibilita a quem participa da mesma.

O lúdico se faz importante na vida da criança desde o berço, seja na brincadeira com os pais, irmãos, familiares e mais adiante com os colegas de sala de aula ajudam a desenvolver características psicológicas, psicomotoras e sociais.

Ou seja:

Manifestar-se através de diferentes linguagens, o que significa permitir e reconhecer que a oralidade, a escrita, o desenho, a dramatização, a música, o toque, a dança, a brincadeira, o jogo, os ritmos, as inúmeras formas de movimentos corporais, são todos eles expressões das crianças, que não podem ficar limitadas a um segundo plano (SAYÃO, 2002, p. 61).

Para que o professor se utilize da estratégia lúdica é necessário acreditar na capacidade do trabalho, a fim de organizar atividades que mais do que brincadeiras, possam desenvolver conhecimento em seus estudantes. Durante o processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diversas linguagens, exercem a capacidade de desenvolver ideias e descobrir respostas para suas inquietações (FONSECA, 1998).

Ao se falar em psicomotricidade, vem à mente brincadeiras que contemplem o ensino e a aprendizagem, explorando a individualidade das crianças por meio de símbolos, contato físico, movimento e relações sociais.

Beckert (2015), relata que a psicomotricidade compreende o movimento e o desenvolvimento do corpo, a partir de ocorridas pelo desenvolvimento de atividades lúdicas. O conhecimento vai sendo construído através das brincadeiras e da integração que ocorre entre as crianças.

Fonseca (1998), definiu a psicomotricidade como um aspecto afetivo, que desenvolve os movimentos em geral, como a tonicidade, a gravidade, a postura, além da noção do próprio corpo, da lateralização e direcionalidade o que a torna essencial no processo global da aprendizagem.

É através dela que o corpo e a motricidade podem ser trabalhados de forma associada. A psicomotricidade trabalha diversos aspectos cognitivos, psicossomáticos, psicológicos, psiconeurológicos e psicoterapêuticos.

Garanhani e Moro (2001), discutem que o corpo em movimento ao longo da infância constitui a matriz básica em que se desenvolve a aprendizagem. A criança transforma em símbolo tudo aquilo que experimenta corporalmente, construindo assim seu pensamento. A linguagem corporal como prática pedagógica na Educação Infantil implica a importância do movimento corporal ao descobrir e construir conhecimentos.

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), (BRASIL, 1998, p.32) que: “Nesta modalidade de educação as crianças devem ser estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar as capacidades motoras, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização”.

Ainda:

A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra (VYGOTSKY, 1994, p.54).

Kishimoto (2012), os jogos e brincadeiras influenciam diretamente no desenvolvimento da criança, mas, que, além disso, se faz necessária a intervenção do professor para mediar as regras e limites de cada jogo ou brincadeira.

Fazer uso de brincadeiras na educação infantil garante grandes avanços, desenvolvendo a criança como um todo. Considera ainda que os jogos estão intimamente ligados à imaginação, promovendo assim, aspectos cognitivos, denominado de Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD) (VYGOTSKY, 1994).

Nesse sentido, quanto mais a criança desenvolve aspectos relacionados a sua

realidade, mais maturação lógica ela terá, cabendo a família e ao professor proporcionar-lhe uma infância rica de estímulos, tanto a fantasia quanto a imaginação.

COMO TRABALHAR COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONTEMPLANDO ASPECTOS COGNITIVOS E MOTORES

A aprendizagem construída através de jogos e brincadeiras contribui de forma significativa para o ensino e a aprendizagem durante a Educação Infantil. Inúmeros estudiosos relatam que a educação psicomotora é contemplada nas escolas em dois momentos distintos: o primeiro nesta etapa escolar; já o segundo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta fase as crianças estão vivenciando um mundo de descobertas. É preciso lembrar que o desenvolvimento infantil ocorre entre 0 e 5 anos de idade. A criança, nesse momento, aumenta seu potencial de socialização, geralmente através da família, por meio de gestos. Ao ser matriculado na escola, essas mesmas relações sociais se ampliam, instigando a criança a fazer novas descobertas e descobrir realidades diferentes da que está habituado (RODRIGUES, 2012).

É justamente no brincar que a criança passa a reproduzir o seu cotidiano. Cabe ao professor saber explorar esse momento para que a brincadeira possibilite o processo de aprendizagem, facilitando a construção da sua identidade, desenvolvendo a sua criatividade, resultando no desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos cognitivos, emocionais e afetivos (ARANHA, 2016).

Esse tipo de estratégia contribui para o desenvolvimento da autoestima da criança. O professor que trabalha a ludicidade e a psicomotricidade ao mesmo tempo precisa observar de forma atenta, como a criança participa das vivências em sala de aula e como o seu repertório cultural é ampliado (KRAMER, 1996).

Apesar do que já foi discutido é necessário lembrar que a importância da aplicação de jogos e brincadeiras na educação tem variado ao longo dos tempos. Sabe-se que inúmeras são as vantagens em se aplicar esse tipo de metodologia, porém, apesar de ainda ser alvo de críticas, a reformulação da educação, tem tornado-a como alternativa interessante para a solução de problemas de ordem pedagógica (BECKERT, 2015).

Isso ocorre devido a reestruturações educacionais e políticas no Brasil. Na literatura é possível encontrar citações a respeito de que em períodos de inquietação política e crise econômica, as pesquisas em torno dos jogos e brincadeiras aumentam.

Por sua vez, tem-se outro aspecto negativo, a especialização demasiada de brinquedos considerados educativos, acabam por trabalhar situações cada vez mais específicos. Esse tipo de jogo acaba por tirar a naturalidade e muitas vezes pode desenvolver na criança certo medo com relação aos jogos, pois, perde-se o prazer em jogar (KISHIMOTO, 2012).

DESAFIOS AO PROFESSOR E AS PRÁTICAS NECESSÁRIAS PARA DESENVOLVER A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE

Deve-se lembrar que em todo esse contexto, o professor é o mediador do conhecimento. Ele deve em sua prática elaborar atividades que possam incorporar a brincadeira, o jogo, o lúdico, o prazer, o movimento corporal e a alegria dentro do ambiente escolar. Sabe-se que os professores de educação infantil, em especial, trabalham com a integralidade infantil (ORFAN, 2014).

Porém, deve-se trabalhar outras questões com o professor, como a própria autoconfiança, compreendendo que a ludicidade não é um momento para “matar a aula”, mas, sim um momento para o desenvolvimento de competências e habilidades que o estudante levará para o resto da sua vida.

O professor que inclui jogos e brincadeiras em sua prática pedagógica deve

explicitá-lo em seu planejamento, visando assim a atender às necessidades das crianças. Antes é preciso realizar uma pesquisa para a escolha das mesmas e que estas sejam direcionadas para cada faixa etária da criança (RODRIGUES, 2013).

Desta forma:

É com o corpo que a criança elabora todas as suas experiências vitais, e organiza toda a sua personalidade. Através dele ela percebe o mundo, e perceber o mundo é aprender (e reaprender) com seu próprio corpo; perceber o mundo, portanto, é perceber o corpo; o corpo é assim, sensação, percepção e ação (STEUCK, 2008, p. 13-14).

Bergè (1988), discute sobre a Pedagogia do Movimento, compreendendo que o mau desenvolvimento da expressão corporal na infância, resulta em diferentes problemas na fase adulta, entre eles o mau relacionamento com o próprio corpo. O movimento e a expressão corporal são formas de a criança estabelecer relações com o mundo à sua volta, apreender significados, descobrir-se enquanto sujeito e construir sua identidade a partir disso.

Além disso, é necessário refletir sobre o que solicitar quanto às atividades corporais e observar as expressões da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. É mais, aprofundar situações que contemplem aspectos mais específicos da corporeidade e dos aspectos motores (BRASIL, 1998, p. 39).

Assim, a psicomotricidade e a ludicidade atuam como fatores fundamentais para serem trabalhados desde a primeira infância incluindo inclusive a fase adulta. Infelizmente, ainda existem situações inerentes que impedem a aplicação dentro das escolas.

Muitas são as vezes que a ludicidade é deixada de lado pelo professor, não fazendo parte do planejamento e do trabalho como deveria ocorrer no ambiente educacional. Sem o incentivo necessário, o professor acaba não colocando em prática essas atividades (RESENDE, 2018).

Assim, para Fortuna (2001), utilizar-se do lúdico como estratégia de ensino é um desafio

para o professor, pois, além de preparar seu plano de aula, ainda deve, no momento da aplicação, participar das brincadeiras junto com as crianças para observar as interações e as trocas de conhecimento entre eles.

Por fim, é de suma importância que o professor contemple esses saberes e práticas a sua rotina diária, valorizando as brincadeiras no cotidiano das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre o tema discutido, é possível concluir que o referencial teórico encontra mais subsídios para a aplicação e a gestão da ludicidade e da psicomotricidade em sala de aula, do que empecilhos.

As brincadeiras e jogos possibilitam a interação social da criança, ampliando seus conhecimentos de mundo fazendo-a interagir com as demais crianças, desenvolvendo a memória, a linguagem, a percepção, a criatividade e diferentes competências e habilidades que desenvolverão as estruturas psicológicas e cognitivas dessas crianças, construindo cidadãos mais seguros de si.

Acredita-se assim, na importância da utilização das brincadeiras e jogos na sala de aula, obviamente que com um caráter educativo, onde além de habilidades, o estudante possa desenvolver e compreender através de estímulos, as diferentes disciplinas do currículo.

Outro fator importante a se lembrar é a dinâmica da sala de aula. O professor, depois da família é o adulto que tem maior contato com aquela criança e é através de suas ações e responsabilidade que a mesma poderá se desenvolver de forma plena, levando-se em consideração o planejamento e a forma como o professor desenvolverá esse conhecimento nos estudantes.

Nesse sentido, dentre outros aspectos, deve-se considerar que o desenvolvimento infantil é cercado de diferentes situações, mas, que em todas elas, deve haver respeito às diferenças, a afetividade, as emoções e os estímulos sensorio-motores.

Pode-se concluir que a introdução do psicomotricidade e da ludicidade facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos cognitivos, emocionais e sociais, sendo de extrema importância realizar atividades diferenciadas que contemplem as mais diversas formas de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

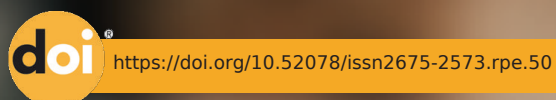
- ARANHA, M.L. **A importância da ludicidade e da psicomotricidade para a educação infantil**. Universidade Federal da Paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. 33p. João Pessoa, PB. 2016.
- ASSIS, O.Z.M.A. **Anais do I Seminário Internacional Educação para o século XXI**. FE/Unicamp, 2018. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/eventos/educacaolpg2017/arquivos/anais.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2024.
- BECKERT, E.A. **Psicomotricidade infantil: a arte de brincar e aprender através do lúdico**. Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). 17 p. 2015.
- BERGE, Y. **Por uma pedagogia do movimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Volume 3, Brasília: MEC/SEC, 1998.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FONSECA, V. Da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FORTUNA, T.R. **Formando professores na Universidade para brincar**. Petrópolis, Vozes: 2001.
- GARANHANI, M.C.; MORO, V.L. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 16, p.109-119, 2000.
- KISHIMOTO, T.M. **O brinquedo na educação – considerações históricas**. Coordenadora do Labrimp da Feusp e Profª dra. da Fac. de Educação da USP, 2012.
- KRAMER, Sônia. Infância e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. In: (Org.). **Infância e educação infantil**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2002. p. 269-289. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LUCKESI, C.C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma aprendizagem a partir da experiência interna**. 2005.
- ORFAN, N.M.M. **O lúdico como recurso pedagógico no desenvolvimento psicomotor da criança**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Monografia de Especialização, 29 p. Medianeira, 2014.
- RESENDE, D.C.P. A importância da Ludicidade na Educação Especial Inclusiva. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 2018.
- RODRIGUES, P.T.M. **O desenvolvimento psicomotor, por meio das atividades lúdicas na pré-escola**. Guará, DF. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Faculdades Integradas PROMOVE de Brasília e Instituto Superior de Educação ICESP. 17p. Jun, 2013.

SAYÃO, D.T. A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. **Revista Pensar a Prática: Educação Física e infância**, Goiânia, v. 5, p. 1-14, jul./jun. 2001/2002.

STEUCK, C.D. **Corporeidade e educação**: um olhar a partir da epistemologia social. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Blumenau: Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZANLUCHI, F.B. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira
Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

